



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Composto e impresso nas OF. GRÁF. EDITORA
Rua da Boavista, 307—TELEFONE 5698—PORTO

PELA PÁTRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

PARA efeito de verificação de poderes de seus membros e da eleição dos respectivos secretários, bem como dos vereadores das Câmaras municipais, reúnem, no dia 25 do corrente, os conselhos municipais do continente da República.

* * *

CAUSOU grande regosijo entre a população desta Vila, o resultado da eleição dos representantes das juntas de freguesia no conselho municipal.

Não podiam acertar melhor as juntas das freguesias do nosso concelho, elegendo homens de reconhecimento, competência e honestidade, e que, além disso, gosam da simpatia da maioria dos espinhenses.

Os sr. dr. Augusto de Castro Soares, Fernando de Miranda Gomes e José de Pinho Faustino são espinhenses natos dos mais queridos e prestigiosos. O sr. dr. Alfredo Temudo Côte-Real aqui residente ha bastantes anos, já tem demonstrado as suas qualidades de trabalho e a sua dedicação á nossa terra.

Congratulamo-nos, pois, com a feliz escolha dos mencionados cidadãos, verdadeiros representantes de Espinho em quaisquer lugares que ocupem.

* * *

FOI publicada uma portaria, pela pasta do Comércio e Indústria, autorizando a venda dos vinhos de consumo a partir de 15 do corrente, atendendo assim á proposta áquele Ministério apresentada pela Junta Nacional do vinho.

* * *

INICIAMOS hoje uma nova secção — Lucubrações (epigramas e conceitos), firmada pelo ditinto professor Eusébio de Queirós, nosso inteligente colaborador, já conhecido dos nossos prezados leitores, e cujas produções grandemente revelam o seu vivo espirito de excelente estudioso e apreciável mestre.

E' necessária a Crítica

O homem não pode viver uma vida séria e honesta sem ser vigiado, fiscalizado e criticado por um juiz interior ou exterior.

Suprimida a crítica da fiscalização, o homem decai e desce ao nível dos brutos, governado, como eles, sómente pelos instintos.

E', pois, necessária a crítica, quer ela seja exercida pelos outros, quer seja feita pela nossa consciência. As duas combinadas (interna e externa) mantêm as pessoas na linha.

Na vida social, profissional, moral, científica, religiosa ou política, a crítica é sempre precisa.

Nas simples relações de cortesia, da sociedade, nós somos vigiados e criticados no que diz respeito ao vestuário, ás maneiras, ás palavras e aos actos da vida corrente. A indumentária consagrada pelo uso, as maneiras corteses, representam incómodo e muitas vezes sacrificio a que nos submetemos, para não incorrerem na censura dos rústicos e faltos de educação. E' a crítica dos outros que nos mantêm dentro das formulas e das conveniências. Suprimi esta crítica, e o selvagem, que vive no íntimo de cada um de nós, aparecerá com todo o seu egoísmo e a sua bruteza.

Na vida profissional, o homem teme a crítica do cliente e sobretudo do official do mesmo officio, do concorrente, que quasi sempre desconhece a benevolência. Graças a Deus, que nem todos os profissionais carecem desta crítica externa, para serem zelosos, pontuais e honestos, porque têm dentro de si o motor infalível da probidade que é uma consciência bem formada.

Os profissionais conscienciosos não são a maioria em cada profissão, são até bastante raros e, se não há mais abusos e desvios criminosos, é porque o medo das conseqüências e o temor da crítica mantêm as pessoas no dever. Os patrões conhecem o valor inestimável dos empregados de boa consciência, que não carecem de ser vigiados. A nossa formação social não produz a florescência de numerosas almas de consciência escrupulosa e delicada. Há muito que reformar, menos nas leis que nos costumes. A falta de crítica interna, feita pela consciência, a salvaguarda profissional está nas leis e na fiscalização dos concorrentes que fazem habitualmente crítica malévola e injusta.

E' a crítica destrutiva. Há, porém, outra forma de crítica, a crítica construtiva, que atribue valor ao que realmente vale e que despreza ou condena o que de valor tem somente as aparências. Esta é útil, moralizadora e digna de respeito, porque é ela que separa o trigo do joio, o técnico hábil e consciencioso do chariatão.

Na vida moral, quantas coisas invertidas, quantas posições trocadas, se uma crítica judiciosa não restabelesse a verdade e pusesse cada um no lugar que lhe compete!

A ausência da crítica tem conseqüências funestas — há confusão de valores, de que aproveitam os trafi antes em prejuízo das pessoas de bem.

(Continua na pag. 3)

VARIAS reclamações temos recebido dos nossos assinantes de diversos pontos do País, contra o atrazo com que o nosso jornal tem chegado, ultimamente, ás suas mãos.

Têm muita razão os estimados reclamantes mas nós não pudemos evitar esses atrazos que não são devidos a desleixo dos nossos serviços de expedição mas sim a motivos de força maior principalmente devidos á má organização da tipografia onde o jornal era impresso.

Com a mudança de tipografia, esperamos que a «Defesa» volte em breve á normalidade da sua circulação.

Que nos desculpem os nossos prezados assinantes.

* * *

CHEGOU ao nosso conhecimento a absurda noticia de que a C. P. projecta um novo atentado contra a estética da nossa Vila, o qual consiste em vedar, com taipais de cimento, a maior parte da passagem de nível da Rua 19 que ficará reduzida a 1,ª5.

Perante esse atentado não devem ficar indiferentes as entidades officiais e as forças vivas desta terra.

Torna-se necessário agir quanto antes para evitar que o projecto se converta em realidade.

* * *

CAUSOU grande satisfação entre a classe pescatória desta Vila a ideia que aventamos em nosso editoral do último numero, de se organizar uma Comissão para promover a criação, nesta praia, de uma Casa dos Pescadores.

Várias pessoas nos manifestaram o seu aplauso, declarando se prontas a fazer parte da Comissão que venha a organizar-se.

Oportunamente voltaremos ao assunto

* * *

EM tôdas as provincias do nosso país vai ser comemorado, uniformemente, o dia 1.º de Dezembro pela «Mocidade Portuguesa».

Colegio da N. S.^a de Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e Externas
RUA 31 TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu-com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura, Arte aplicada, Educação Física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica-com exames no Conservatorio.

Unico colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

(Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos á Direcção

<p>Estima, Valente & C.^a Fábrica a vapor de serração e caixotaria Especialidade em caixas para embalagem de figo (Aplainadas e marcadas) Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE ESPINHO</p>	<p>CONFETARIA IDEAL AVENIDA 8 «Em frente á estação Espinho-Praia» Telefone, 64 — ESPINHO Sucursal e depósito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros Casa especial em Chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos.</p>	<p>A. TRINDADE Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos Vendas por junto e a retalho 880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 89, Rua 29, 82 Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO ESPINHO TELEFONE, 39</p>
<p>VAGO</p>	<p>VAGO</p>	<p>HENRIQUE BALONA T E L E F Armazem de Vinhos, Aguardente e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências. Materiais de Construção Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO 6 9</p>
<p>Deocleciano Alves Dias Vinhos de pasto, aguardentes e azeitonas por junto. — Artigos de 1.ª qualidade.— Armazem e escritório Rua 26 -n.º 216 a 222 Telef. 101 — ESPINHO</p>	<p>VAGO</p>	<p>Fabrica Progresso Manuel Francisco da Silva & C., Lda Esmaltagem — aluminio — Função Serralharia e Niquelagem — Execução perfeita e garantida TELEFONE, 27 — ESPINHO</p>

Grande Casino de Espinho

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

Todas as noites — no «Dancing» «WALTAR'S DO-RE-MI» — a melhor e a mais alegre orquestra austriaca
«ODEON» — o mais agradável conjunto das orquestras

DANÇAS — CONCERTOS — VARIEDADES

Todos os domingos — no Salão Nobre: Chá — dançante com o concurso das duas orquestras
Durante os meses de Agosto e Setembro — **GRANDIOSO PROGRAMA DE FESTAS**

CONCERTOS — Festas elegantes — Bailes infantis — Concursos — Ceias á Americana — Etc.

<p>A. Constante Pereira ADVOGADO Rua Dr. Sousa Viterbo 8.1.º-Porto Rua 11 n.º 438 ESPINHO</p>	<p>VAGO</p>	<p>Padaria primorosa DE Afonso Ferreira Gaio Pão de trigo e de milho Especialidade em fabrico de pão de milho.—Esmêro e Aceio— Rua 14—n.º 863—Espinho</p>	<p>Grande Pensão Mimosa RUA BANDEIRA COELHO, 409 e RUA 18, n.º 358—ESPINHO Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negócios de J. Luiz Teixeira Cômodos aposentos, bom tratamento e diárias muito acessíveis</p>
---	--------------------	---	--

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus - Instrução Primária - Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais
Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Podir prospectos à Direcção

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª da

ESPINHO—Rua Dezasseis, 1223
TELEFONE, 62.

GAIA—Rua Barão do Corvo, 401
TELEFONE, 3400.

PORTO—Rua da Estação, 203
TELEFONE, 2083.

TORRES VEDRAS — Bairro das Covas.

Pensão do Pôrto

DE

José Monteiro de Lima

Avenida 8 (Esquina da Rua 25)

ESPINHO

Explêndida mesa e bons quartos
Pensões permanentes e refeições avulsas — PREÇOS MÓDICOS

V A G O

DUARTE & C.ª
445 - Rua 19-451-ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA

Bacalhau, cereais, Farinhas, azeites, gorduras etc.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da cerveja ESTRELA

TELEFONE, 16-ESPINHO

Telegramas: DUARTINHO

Casa SILVA PENA

Café especial de Santos—S. Paulo

(Recebido directamente do Agricultor)

Torrefação e Moagem Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

DROGARIA ANDRADE

DE

Fernando Teixeira de Andrade

Rua 14 — Espinho

Alcool, Agua-Raz, Alvaiados, Oleos, Secantes, Vernizes, Colas, Cera, Parafita, Amoniac, Carbonilo, Acidos, etc., etc.

PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADE

REPRESENTANTE: Esmaltes — Duo Dulux

Anilinas—L. B. Holliday & C.º L.ª

Metalúrgica de Espinho

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

GARAGE: Rua 18—OFICINA: Rua 37

TELEFONE, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificados. Agentes de oleos e Gasolina da «ATLANTIC» e «SMELL» e de pneus, e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automoveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel etc.

Palacio das Novidades

Casa Francêsa

Rua 16 n.º 523
ESPINHO

Modas, Miudezas, Perfumarias, Meias, artigos para bordar, D. M. C.

As últimas novidades estrangeiras os melhores artigos Nacionais

A mais popular — a que mais barato vende

Frente ao Teatro Aliança perto dos Bombeiros Espinhenses

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 N.os 883 a 887

Rua 27 N.os 45 a 47

Telefone, 53 — Espinho

Bonança

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PREMIOS DO MERCADO

AGENTES

J. M. DA SILVA & SOBRINHO

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

Café Moderno

— DE —

ELIAS PEREIRA TAVARES

Rua 19 esquina da Rua 62

O ponto mais central de ESPINHO

Confortável sala de Chá Experimente V. Ex.ª a finissima qualidade do nosso Café que servimos à mesa e vendemos a pêso

Chocolate, leite, cacau, etc.
Os pequenos almoços do CAFE MODERNO jamais esquecem.

BEBIDAS GELADAS

Cadinha & Couto

MERCEARIA

CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES, MASSAS E BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazem e E critório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52

ESPINHO

Caixa po 1,1

Dias & Irmão, Sucessores

Avenida 8 — Espinho — Telefone Esp. 8 — Casa fundada em 1878

Mercearia Fina — Confeitaria — Vinhos e Azeites das melhores procedências.

Concessionários exclusivos das águas e refrigerantes do LUSO, nos concelhos de Espinho, Ovar, Feira e S. João da Madeira.

Depositários Gerais das águas de VIDAGO, MELGAÇO e PEDRAS SALGADAS, no concelho de Espinho e povoações limitrofes, incluindo a Granja

Depositários de Gazolina e Petrólio da Vacuum Oil C.º

Agentes da SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS—importante companhia de seguros contra todos os riscos

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

Nótulas bibliográficas

«600.000 francos por mês»

Jean Drault

Consta-nos que tem sido enorme o êxito obtido com esta formidável obra humorística, cujo autor, Jean Drault, é verdadeiramente um romancista de valor, trabalhando com a melhor ironia todo o entrecho da graciosíssima história de um operário pobre feito novo rico por simples capricho dum multi-milionário.

Ler as modernas e atraentes páginas desta sensacional obra literária de 1937 é, de facto, encontrar «o melhor tónico para o espírito, arredar tristezas com gargalhadas sonoras».

Obra de fôlego, dividida em duas partes, com oito esplêndidos capítulos em cada, traduzida por José da Costa Braga Junior e editada pela «Educação Nacional», do Porto, merece, neste momento, o nosso melhor registo, a nossa sincera, justa e favorável apreciação.

«VASCO DA GAMA»

Mário Gonçalves Viana

Sempre na vanguarda das melhores edições portuguesas, prossegue a *Editora Educação Nacional* na publicação da série «Figuras Nacionais», apresentando-nos agora «Vasco da Gama», sedutora obra com um escôço biográfico, cheio de maior interesse, do grande navegador, contando-nos, nas páginas seguintes, o seu autor, Sr. Dr. Mário Gonçalves Viana, em frase cantante e de saboroso gosto literário, as tormentosas viagens «por mares nunca dantes navegados» e a firmeza heroica com que o grande português conseguiu assegurar os nossos domínios no Oriente.

A Casa Editora «Educação Nacional» continua de parabens, sempre de parabens pela criteriosa escolha de tão curiosas e atraentes edições.

CASA

Vende-se a da R. 35 n.º 337.

Tem 11 divisões, quintal e dependências. Falar na mesma.

Acção Católica

Inauguração solene da J. C. de Espinho

Tinhamos sido convidados, antes, a visitar a Sé de esta agremiação católica — a *Juventude Católica Independente* (Masculina) de Espinho.

Ali nos recebeu o seu presidente, Sr. Orlando Pinto Pais, e outros simpáticos rapazes que mostravam a sua melhor satisfação e sã alegria pela inauguração, que se aproximava, da sua dilecta Juventude, da qual fazem parte cerca de setenta e tantos môços todos grandemente entusiasmados e devidamente compenetrados da sua nobre e alevantada missão de verdadeiros católicos.

E eles ali estão, firmes, sinceros, crentes, na sua Sé, como no seu lar amigo, como no templo de Deus, respeitadores, solidários, aconchegados pela mesma Fé, na mesma ambição feliz de terem as suas consciências puras, serem úteis a si, aos seus, á sociedade, enfim.

— São os jovens da juventude, os novos, que a hora é dos novos, para tôdas as aspirações justas, para todos os empreendimentos honestos e bons, para a continuação do sagrado esforço pela Causa Católica, pela depuração dos costumes, pela integridade dos caracteres, pelo amor da Família, pelo bem dos que trabalham, dos que sofrem, pela paz geral das almas, numa palavra — pelo Bem católico, pelo Bem do próximo, pelo Bem Comum!

Estava marcada para o passado dia 14 a inauguração solene da J. C. I., como, de facto, naquela data se realizou, com a assistência do seu digno assistente diocesano, o virtuoso e incansável sacerdote sr. P. Adriano Martins, pároco da Freguesia de Santo Ildefonso, do Concelho do Porto.

E assim, na rua 16, n.º 1126, num modesto mas bem ornamentado salão, cedido pelo proprietário do prédio, Sr. Tenente Adelino Santos, deu-se início, pelas 16 horas e meia á solenizadora sessão, sendo convidado a presidir á mesma, pelo Sr. Presidente da J. C., o Rev. Adriano Martins, que ficou ladeado pelo sr. Manuel Pacheco, secretário e dirigente da Acção Católica em Espinho, o Rev. Pároco da nossa Freguesia e a Presidente da J. C. Feminina de Espinho, Ex.^{ma} Sr.^a D. Celeste Assis.

O Rev. Assistente diocesano, explicando o significado daquela sessão, depois de ter feito algumas interessantes considerações sobre a actividade da «Acção Católica» em todo o País, concedeu a palavra ao Sr. Manuel Pacheco, que, com curiosos recortes literários e muito apreciável argumentação, dissertou sobre o dever de todo o católico em acompanhar o sentir de S. Santidade o Papa, referentemente á propaganda

e desenvolvimento da «Acção Católica», pois «era um mandato que tínhamos a cumprir», visto que S. S. era, de verdade, o «supremo chefe dessa grandiosa obra».

A seguir, o presidente da Assembleia geral, Sr. Daniel Pinho, falando em nome de todos os associados, folga pelo «renascimento da J. C. E.», saudando a mesa de honra e erguendo com entusiasmo, um viva á sua Juventude, ao sr. Abade de Espinho, etc.

Por fim, o Sr. Presidente da Sessão — o Rev. Adriano Martins — erguendo-se rara dar início ás sacramentais palavras de encerramento, perdeu-se vivamente em sensatos e sábios pormenores de ordem moral e religiosa, e, firmando-se no que a principio daquela reunião tinha declarado, constata que na J. C. E. «há chama, fôrça de vontade, amor á colectividade»; «que havia rapazes convictos, rapazes cientes, sendo uma Juventude excelente esta juventude da Diocese».

Numa breve consideração de ordem politico-religiosa afirma que até «o proprio liberalismo — o liberalismo desacreditado e velho — queria o catolicismo para lhe dar mais pompa»; «os tempos, porém, mudaram, felizmente, e os costumes também»; «é necessário que os rapazes das juventudes católicas não sejam para fazer número mas sim para fazer realidades»; «aperfeiçoar a unidade é aperfeiçoar a colectividade»; «era preciso aperfeiçoarem-se — crescerem em virtude e sabedoria junto de Deus»; para trás, não, mas sim para a frente.

«Estar com Jesus é doce paraíso, é melhor, mais sublime do que estar com o vício, com a degradação, com a baixeza de sentimentos, com a miséria moral»; que «a Vida de Cristo dava assunto para toda a nossa vida, tema para todos os discursos da Acção Católica». «Cristo — Vida verdadeiramente humana e ao mesmo tempo divina».

Carinhosamente ovacionado pela sua eloquente oração, cheia de ensinamentos paternos e conselhos amigos, deu o Sr. P. Adriano a sessão como finda, retirando-se todos os assistentes agradavelmente impressionados, com mais fé, com mais amor e sincera estima pela nossa querida Juventude de Espinho.

— Pouco antes de se dar início á sessão a que nos vimos referindo, foi feita a aposição, pelo Sr. Assistente diocesano, de distintivos da Juventude a vinte associados, os quais, juntamente com os outros jovens associados, assistiram, nesse domingo, á missa celebrada na nossa igreja Matriz, com comunhão geral a que assistiu grande número de fiéis.

Ao Comércio e Indústria

Desejam V. Ex.^{as} pôr-se a coberto da lei que regula o Horário do Trabalho, legalizando os seus horários, isenções, etc., etc.? Dirijam-se sem demora a

ANGELO LIMA

RUA 7 N.º 345

Que lhes trará com a máxima prontidão, seriedade e economia qualquer daqueles assuntos.

Operações Cirúrgicas

Pelo distinto cirurgião e nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida, foram operados, no Hospital da Ordem da Trindade, do Porto, as sr.^{as} D. Maria da Piedade Pereira (de Mogadouro); D. Helena de Magalhães Ribeiro de Braga, e D. Maria Rocha, de Aveiro.

Todas as operações decorreram com a maior felicidade, entrando as doentes em franca convalescença.

FOSFORINA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

LUCUBRAÇÕES

(Epigramas e conceitos)

Num túmulo

A bôca escancarada! Escalço-lago até lá o fundo! Espreito: *escuridão*. Escuto: silêncio, sem um eco, nem um estremecimento. Interrogo: nem uma resposta, *nada*. Medito: o Passado — um horror; o Futuro — um mistério! Cá fora: a luta dos ódios, a guerra das paixões. Lá dentro — a Paz. Cá fora — os soluços. Lá dentro — a Oração!

R. I. P.

P. N. e A. M.

Num cemitério

— Viemos acompanhar á última morada o nosso chorado amigo...

— Hoje, por vós; ámanhã, por nós.

— E' verdade, esta vida são dois dias!

— Quantos anos êle viveu?

— *Noventa e cinco anos!*..

*

Pensando bem, não devia haver inimizades, nem vaidades, nem rancores, nem vinganças! se tudo acaba aqui..

— Tem razão.

— ...Olha quem ali está! não vês aquele hipócrita? — grande malandro! mal sabe êle que lhe tenho preparada uma *estranjeirinha*...

Diálogo infantil

— Qual queres ser: lobo ou carneiro?

— Antes quero sêr lobo.

— E tão, queres sêr lobo que é uma fera, e não queres ser carneiro, que é a *Munsição*?

— Mas é que eu gosto muito de comer carne de carneiro!

— E qual querias ser: lobo ou leão?

— Prefiro ser leão, porque o leão mata o lobo.

Eusébio de Queirós.

Estação Telégrafo-Postal

Em gôso de 30 dias de licença, partiu há dias para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Dias, activo e zeloso chefe da estação Telégrafo Postal desta vila.

Em sua substituição encontra-se o sr. Júlio Dias, funcionário também muito sabedor e atencioso para com o público.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez, onde também se vende a pezo

VÁRIAS NOTÍCIAS

No Café Moderno, desta Vila, na segunda-feira última exibiu-se o notável concertista Alfredo Costa, que em «tournée» artística percorre o País, tendo já visitado vários países da Europa e que a imprensa nacional e estrangeira tem exaltado com toda a justiça,

Sendo o maior solista de viola português, executou, naquele Café, vários números de música, entre os quais a «Fantasia Espanhola», «Rapsódia Portuguesa», «Momento Musical de Schubert» e muitas outras composições que agradaram plenamente.

*

Dirigiu-se ás Juntas de Província o Conselho Nacional de Turismo, chamando a atenção para os casos de carácter regional, pelo facto de ás vezes se exibirem ranchos e grupos com uma indumentária imprópria e característica

Atendendo a que é de maior conveniência que os referidos organismos procedam ao estudo criterioso dos trajes e costumes populares, é lógico que se promova como lhes cumpre, a sua conservação, providenciando de maneira a que a divulgação de qualquer indumentária, usos, dansas e canções regionais possam só ter lugar mediante autorização e depois de ter-se reconhecido que os motivos que se pretendam exhibir possuam as características próprias e estejam verdadeiramente dentro do ambiente local.

*

Segundo o nosso colega «O Século», e por exposição nesse diário feita pelo sr. dr. João Calheiros. Director de «Portugal Corticeiro» o problema da cortiça nacional deve ser encarado sob dois aspectos: o da produção e o da industrialização.

«A Junta Nacional da Cortiça está realizando um estudo cuidadoso deste assunto, muito se podendo esperar quanto ao desenvolvimento e prosperidade da nossa indústria como grande fonte de trabalho. Importa encarar, também, a intensificação da produção, tendo em vista o aperfeiçoamento da qualidade das nossas cortiças, porque ela seria igual-

TIRO REDUZIDO**Grémio de Espinho**

Com 20 atiradores inscritos inaugurou-se, no dia 1 de Julho passado, a Carreira de Tiro Reduzido do Grémio de Espinho, disputando-se a taça «GREMIO DE ESPINHO», com o seguinte programma:

Para a inauguração da Carreira de Tiro Reduzida do Grémio de Espinho, foi instituída uma taça à qual foi dado o nome de «GREMIO DE ESPINHO», para ser disputada entre os sócios e pessoas de sua família, com armas de pressão de ar e nas condições do seguinte:

REGULAMENTO

Nome da Prova—Taça «GREMIO DE ESPINHO».

Data—Tódos os dias das 21,30 às 23,30.

Admissão—Livre a tódos os sócios do «GREMIO», filhos dos sócios enquanto menores e as esnhoras das famílias dos sócios.

Armas—Carabinas de pressão de ar.

Alvos—Circulares de 10 zonas de 10 c/m de diâmetro e 5 c/m de visual.

Prova—Três séries de 10 tiros, podendo cada atirador fazer um máximo de 15 séries.

Marcação—Tiro a tiro.

Classificação—Pelo maior número de pontos obtidos nas três melhores séries.

Desempate—Pela pontuação das melhores séries e em caso do mesmo subsistir pela pontuação das séries anuladas.

Prémios—Taça de prata para o atirador que consiga três vitórias seguidas ou alternadas, medalhas para o 1.º e 2.º classificados. Para os filhos dos sócios, independentes de outro prémio, há uma máquina fotográfica, para o atirador mais classificado na 1.ª disputa.

Inscrição—Esc. 1\$00 (um escudo, por cada série de 10 tiros).

Munições—A cargo do «GREMIO DE ESPINHO».

Na primeira disputa foram classificados os seguintes atiradores:

1.º—*Gemeniano A. Oliveira* 266 Pont.
2.º—*José da Silva Martins* 260 »
3.º—*António G. dos Santos* 245 »

4.º—*Manoel M. Pinto Leite* 239 »
5.º—*Tenente Miranda* 238 »
6.º—*Manoel M. da Silveira* 224 »
7.º—*Artur Dias Cruz* 209 »
8.º—*Eng.º Francisco Tristão Ferreira de Almeida* 207 »

Depois de dois meses de férias disputou-se pela 2.ª vez, no mês de Outubro, a taça «GREMIO DE ESPINHO», que teve maior entusiasmo que no mês de Julho em virtude de ter terminado a época balnear.

Vai também o «GREMIO DE ESPINHO», fazer disputar uma nova prova por categorias com o seguinte regulamento.

Nome da prova—«PRAIA DE ESPINHO»

Data—Tódas as 3.ªs 5.ªs e sábados das 21 horas ás 23 a qual começou em 21 de Outubro e termina em 21 de Dezembro.

Admissão—Livre a tódos os frequentadores do «Grémio».

Arma—Carabina de pressão de ar.

Alvos—Circulares de 10 zonas de 10 c/m de diâmetro e 5 c/m de visual.

Prova—20 séries de 10 tiros escolhendo, para a classificação as duas melhores.

Categorias—Categoria A tódos os atiradores que tenham prática de tiro de guerra e tódos os que na prova «TAÇA GREMIO ESPINHO» obtiveram pontuação superior a 210 pontos.

Categoria B todos os restantes.

Marcação—Tiro a Tiro.

Classificação—Pelo maior número de pontos obtidos nas duas melhores séries.

Desempate—Pela pontuação das melhores séries e em caso da mesma subsistir pela pontuação das séries anuladas.

Prémios—Objectos de arte ao 1.º classificado em cada categoria e medalhas aos atiradores classificados a seguir na porporção de uma medalha para quatro atiradores.

Inscrição—Esc. 1\$00 (um escudo, por cada série de 10 tiros).

Munições—A cargo do «GREMIO DE ESPINHO».

mente uma fonte importante de desenvolvimento e progresso do trabalho rural, por isso que na cultura do sobreiro, na extração e no transporte das cortiças para os grandes centros industriais se poderiam empregar muitos milhares de trabalhadores.»

*

Em *Le Bourget* inaugurou-se uma nova aéro «gare», que é mais vasta da Europa e talvez do mundo inteiro.

Esta aéro-gare permite centralizar todos os serviços, devido ao seu comprimento que é de 230 metros, tendo um grande terraço, sobranceiro à «gare», e nele podem instalar-se cerca de 4 000 pessoas.

Assinai a

«DEFESA DE ESPINHO»

Cobrança

Estamos procedendo, como já anunciamos, à cobrança do presente semestre.

Tem ultimamente sido, o nosso periódico, sobrecarregado com despesas peçadas pelo que muito carece do auxilio dos seus assinantes e anunciantes.

Pela maneira como estes acolham os cobradores, avaliamos a dedicação e confiança que a «Defesa» lhes inspira.

Vende-se

Casa com jardim, loja e dois andares, águas encanadas, quarto de banho e em estado de boa conservação a 100 metros da estação do Caminho de Ferro situada na rua 8 n.º 313, falar na Rua 19—n.º 397 (CASA PINTO MOREIRA)

Posto-eira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional.

GRAVES E FÚTEIS...**O EFEITO DOS FRIOS**

Estes frios outonícos têm tal consequência: ás vezes são enfermicos, outras vezes são enguigos, que nos mõem a paciência.

Se nos batem á janela, através dum sol ardente, é preciso ter cautela, porque a «suave» procela pode ser impertinente

E se surgem desabridos, como sogra malcriada, e nos bufam aos ouvidos, temos de ouvir sem bramidos, com prudência requintada.

Constituem um cautério, os tais frios, em questão; há quem lhe chame um mistério por causa do seu império, no corpo do cidadão.

Actuando cruelmente, nos grandes e nos pequenos, arreganham-nos o dente, e obrigam o paciente a suportar seus amênos.

Não imaginas, leitor, quanta contrariedade, quanto martírio e pavor, estes frios,—ó terror!—produzem na humanidade.

Ocasionam sezões, reumatismos e frieiras; determinam congestões, perigosas convulsões, em vetustas mioleiras.

Extremamente doentios, parecem uma vingança: té provocam desvarios, torturas, dores, calafrios, nas esferas... da finança.

Quanta, quanta enfermidade, que ninguém sabe a origem; e eu afirmo, sem vaidade: acha-se na crueldade dos frios, que nos affigem.

Bem sei que vão gargalhar, sobre o meu modo de ver; não vale, porém, trocar: eu poderia citar mil casos de convencer.

Entendo não ser precis; e perante o mal comum, não ficarei indeciso, e como «prévio aviso», vou citar-lhe, apenas um:

O nosso Emejota amigo, homem de muita canseira, e exposto a tanto perigo, entrou-lhe o frio p'lo umbigo, ... e levou-lhe a bigodeira!

José Duarte

Casa na Aldeia

Dá-se para habitação temporária, excelente casa na aldeia, próxima do c] de ferro, com quintal, jardim e arvores de fruto, com garagem e 12 divisões, em troca de casa em Espinho, com vantagens para o permutante.

Mostram-se fotografias e dão-se todas as informações na Rua 66 n.º 261

Maria de Abreu Sobreira

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos—: Em 23, a sr.a D. Rosa dos Santos Dias, dedicada esposa do nosso presado amigo e assinante sr. Manuel Alves Dias, ausente no Rio de Janeiro; a sr.a D. Angelina Pereira de Almeida Teixeira de Andrade, esposa do nosso amigo e assinante sr. Dr. Antonio Joaquim de Andrade e os nossos amigos e assinantes srs. João Cesar Nunes Marques dos Santos e Antonio Martins da Silva Cruz;

—Em 24, a menina Julieta da Silva Pereira, dilecta filha do nosso amigo e assinante sr. Manoel Francisco Pereira;

—Em 24, a menina Ninita, netinha da nossa prezada assinanta sr.a D. Julieta Gomes de Freitas.

—Em 25, a menina Maria Estela, filha do nosso amigo e assinante sr. João Ribeiro Aguiar, ausente em S. Paulo, Brasil, e o nosso amigo sr. Antonio Pereira do Couto;

—Em 26, a menina Maria Otilia Rocha da Silva, filha do nosso amigo e assinante sr. Augusto David da Silva Junior, a menina Herminia Olga, filha do nosso amigo e assinante do Pôrto, sr. Joaquim Rocha Povoas e a sr.a D. Maria Augusta dos Santos, distinta professora oficial e esposa do nosso prezado amigo sr. Mário Honorato Ramos.

—Em 27, os nossos prezados amigos srs. Manoel Lopes Vieira e Albertino Ferreira Cadinha, a menina Ilda, filhinha do nosso amigo e assinante sr. António Lacerda, o académico José Miranda Valente, filho do nosso querido amigo sr. Mário Valente, Mlle Silvia de Castro Rodrigues, filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim Luiz Rodrigues e Mlle Maria Tereza Vicente Taveira, filha do nosso amigo sr. Manoel Taveira.

—Em 27, a menina Bébé, netinha da sr.a D. Julieta Gomes de Freitas.

—Em 28, D. Cecilia Gil, esposa do nosso amigo e assinante Sr. José Gil e Mário Luiz Pinto de Almeida, ausente em Cataguazes, Brazil.

—No passado domingo, 14 do corrente, festejou o seu aniversário natalicio o nosso prezado assinante e amigo sr. Armando Crespo, socio gerente da Sociedade Espinho Praia.

Os componentes da Orquestra «Odeon» que ha três anos vem actuando no Grande Casino de Espinho, querendo patentear-lhe o seu

O NOSSO PARNASO

AEROLITO

*Não quero ver-te mais... Já não me interessa o fogo que acendi, p'ra me aquecer...
Um sol mais quente, para mim, começa agora que pensei em não te ver.*

Os beijos que te dei, essa promessa que, doida, fiz de nunca te esquecer foi um carvão que não chegou a arder, foi um champagne que bebi de pressa..

Depois, quebrei a taça... e orgulhosa peguei no meu desejo e fui-me embora Sentindo-me pagã, voluptuosa!

*Foste o perfume dum minuto belo :
cheirei o odor e farta de sorvê-lo deitei o frasco, de repente, fora...*

BEATRIZ DELGADO

E' necessária a Crítica

(Conclusão)

Na ciência como na religião, a crítica é igualmente necessária: doutrinas sugestivas, de boa aparência, envolvidas numa indumentária elegante, podem conter um fundo nocivo que só uma crítica séria e bem informadora pode desvendar. (Veja-se a obra de Renan).

Em ciência a crítica separa a verdade do erro; em religião (nas práticas religiosas) distingue a verdadeira piedade, conforme com a doutrina evangélica, da sentimentalidade adocicada e formalista que por vezes se confunde com a ostentação e até com a hipocrisia.

¿ E que dizer do papel da crítica em matéria politica e administrativa? Se os homens fôsem conscienciosos e competentes, a crítica era desnecessária—cada um cumpriria o seu dever com zêlo e perfeição. Como esta consciência e capacidade faltam geralmente, se não há crítica, os serviços sofrem inevitavelmente. Não se diga que, na hierarquia do funcionalismo, se encontram os meios de fazer marchar regularmente a máquina—os superiores fiscalizando os inferiores—de maneira que o público nada tem que ver o criticar, porque tudo se acha em regra. Tôda esta fiscalização burocrática é música para adormecer crianças.

Suprimir a crítica para obstar aos seus desmandos equivale a propor a ablação do estômago para evitar os abusos alimentares. O que importa não é suprimir a função, é *dirigi-la e contê-la nos limites do justo e razoável*. Em medicina, a função suspende-se temporariamente (dieta hídrica durante dias), mas não se suprime; em politica, deve proceder-se da mesma maneira. As democraclas estragam a crítica pelo excesso, pelo abuso; os regimenes fortes, totalitários suprimem-na para evitar os seus desmandos e assim se privam da crítica honesta e judiciosa, que é um precioso instrumento de govêrno, como é um meio indispensável para formar o espirito público. Sacrifica-se o futuro à comodidade enganadora do presente. O silêncio favorece o triunfo da mediocridade.

(Das «Novidades»)

Serras e Silva

SOCIEDADE

Aniversários

apreço e reconhecimento, ofereceram-lhe na data natalicia um artistico objecto de arte, gesto que muito sensibilisou o sr. Armando Crespo.

Partidas

Para a sua propriedade em Ermezinde, seguiu com sua esposa e filhinha o nosso prezado amigo sr. Capitão José Lopes de Brito.

—Para Oliveira do Douro, Quinta de Pedra Salgada, partiu acompanhada de seus filhos a sr.a D. Maria da Conceição de Melo Menezes e Castro Teixeira Leite.

—Tambem regressou á sua quinta de Santo Aleixo, Oliveira do Douro a sr.a D. Maria Emilia de Melo Menezes e Castro Dias.

Pedido de casamento

Pelo sr. Fernando Afonso de Barros, do Pôrto, foi há dias pedida em casamento para seu filho sr. João Artur Afonso de Barros, a sr.a D. Palmira da Veiga Coelho, prendada filha da sr.a D. Maria Alves Veiga Coelho e do nosso amigo sr. José Dias Coelho, benquistado industrial da nossa vila.

O S. Martinho em Anta

A-pesar do mau tempo que fez da parte da manhã, ainda esteve bastante animada a festividade de S. Martinho realizada no passado domingo na visinha freguesia de Anta.

Na forma do costume, houve, na vespera, missa solene, procissão, sendo a festa abrilhantada pela Banda Nova de Pardilhó!

Diversas rusgas e ranchos concorreram para a animação do arraial, sobressaindo de entre êles o rancho da Gimbra que foi muito apreciado pela sua indumentaria, numero de componentes, e pela forma como se exhibiu cantando e dançando com ritmo e afinação.

Não faltaram os magustos e os rejões que levaram uma derrota formidável nalgumas casas da freguesia.

ENSINO

Professor com longa prática, possuindo diploma para o ensino particular, lecciona instrução primária, em sua casa ou na dos interessados, e habilita candidatos a regentes de Postos Escolares e admissão aos liceus.

Para informações: Rua 16 n.º 778 Espinho.

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

O cinema dos filmes seleccionados

HOJE

Inauguração da época de inverno com a formidável estreia

HORIZONTE PERDIDO

A super-produção máxima de **FRANK CAPRA**

Um desgarrador grito de revolta contra as sociedades hipócritas e más—Um filme que mostra as duas faces da humanidade: a da máscara tórpe do seu próprio egoísmo e o que de sublime vive dentro do espírito humano, encarnado num objectivo a atingir ou numa causa a defender.

Uma obra que apregoa a palavra abençoada de uma nova biblia

QUINTA-FEIRA

Um triunfo de gargalhada! êxito incomparável!

O Rei e a Corista

A maior criação do excelente actor **FERNAND GRAVEY**, da escultural **JOAN BRONDEL** e do esplendido comico **ED. EVERETT HORTON**

BREVE

Margarida Gautier

com **Greta Garbo** e **Robert Taylor**

DIVORCIO

Por sentença de 16 de Outubro de 1937, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre os conjugues Domingos Marques da Silva e Donzília Ferreira de Jesus, ele residente nesta Vila e ela residente em Cortegaça de Ovar, na acção de divórcio que com o benefício da assistência Judicial o primeiro moveu contra a segunda.

Feira, 9 de Novembro de 1937.

O chefe da 1.ª secção

António Toscano

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto

Ferreira Borges

José Tavares de Oliveira & C.ª

Rua 16

Comunica que tem pessoal de tanoeiro habilitado para qualquer serviço, tanto novo como conserto.

RETALHOS LITERARIOS

HORAS TRISTES...

Que noite silenciosa e fria... No negro tapete do céu não há sequer uma única estrela. A lua não aparece com medo, talvez, desta noite de trevas. O vento canta a sua canção de sempre, triste e monótona.

No meio desta frieza triste de noite silente e triste penso em ti. . . penso em mim. . . penso no nosso grande amor que se desfez dum momento para o outro como que esmagado pelo grande monólito do destino.

Embebida nessa recordação tão doce, sinto-me arrebatada para as regiões da fantasia e o

meu coração enche-se de evocações saúdosas, infinitamente dulcificantes para a minha alma sonhadora e triste. . .

Que estranha e profunda melancolia me invade a alma!...

Como o tempo passa depressa e como se dobram ligeiras as páginas róseas do livro da vida!...

—As horas correm lentamente, vagarosamente. . . e aqui me fico eu sózinha e triste a pensar em ti, sempre a pensar em ti dentro desta noite silenciosa e fria. . .

Mena

Vida Desportiva

Por motivos de carácter particular, deixou o cargo de redactor desportivo deste semanário o nosso amigo sr. Abel de Oliveira que há bastante tempo vinha desempenhando essas funções com indiscutível competência e imparcialidade.

Lamentamos a resolução deste nosso camarada que, pela sua educação e qualidades morais, era estimado por todos quantos trabalham nesta redacção, tanto mais que entre ele e a Direcção do jornal houve sempre a melhor concordância quanto à orientação desportiva que imprimia à secção a seu cargo.

Em qualquer altura que deixem de subsistir os motivos que o levaram a privar-nos da sua boa camaradagem, a porta da «Defesa» está sempre aberta para o sr. Abel de Oliveira.

Necrologia

Faleceu, no passado dia 15, nesta vila, contando apenas 19 anos, o oficial de seralheiro sr. Augusto Capéla. O extinto que era muito estimado, morreu vítima da bronco-pneumonia. Era filho da sr.ª D. Ana dos Santos Couto, proprietária dum estabelecimento de mercearia na rua 23 e do antigo relojoeiro Augusto Capéla, já falecido.

O seu funeral efectuou-se no dia seguinte com grande concorrência, tendo-se incorporado no mesmo todo o pessoal da fábrica de esmaltagem «Progresso», onde o finado era empregado.

A família dorida apresentamos sentidos pésames.

A NOITE DE «S. MARTINHO» NO CASINO

Esteve razoavelmente concorde esta interessante noite, no nosso Casino de Espinho, com a apresentação costumada de cantadeiras de fado, de Lisboa, e a exibição dum rancho regional, de Paços de Brandão, tendo executado, especialmente para essa noite, variados e numerosos trechos de música as conhecidas orquestras «Odeon» e «Palácio», que agradaram como sempre.

COMUNICADO

Manuel Luis Ferreira Tavares Pereira e Silva casado, proprietário e Conservador do Registo Civil, vem comunicar por este meio o seu reconhecimento ás Companhias de Seguros «SACRES» e «FIDELIDADE» pela forma rápida e atenciosa como liquidaram um sinistro de incendio ocorrido no dia 1 de Outubro findo, na sua propriedade da Quinta dos Lagos, em Albergaria-a-Velha, honrando assim as suas tradições de honestidade e confiança que nelas depositam os seus segurados.

Espinho 4 de Novembro de 1937

Manuel Luis F. T. P. e Silva

Conselho Municipal

Conforme determina o Código Administrativo, realizou-se no dia 13 do corrente na sala das sessões da Câmara Municipal de Espinho, a eleição dos representantes das juntas de freguesia no Conselho Municipal.

A eleição, feita por escrutínio secreto sob a presidência do sr. presidente da Câmara Municipal, deu o seguinte resultado que foi aco-

Porque Emprego O Pó Tokalon

Com «MOUSSE DE CREME»



NUNCA TENHO O VARIZ LUZIDIO



O Pó Tokalon adere a-pesar-do vento ou da chuva



No Pó Tokalon, um «cold-cream» purissimo é batido numa espuma tão leve como uma pena e misturado, depois, com um pó subtil e fino.

Os Pós Compactos Tokalon contêm agora a «Mousse de Crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novo, de diferente, de melhor.

A venda nas perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, pode escrever para a Agência Tokalon—83, Rua Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.



Casa de Saúde

Pelo ilustre cirurgião sr. Dr. Manoel Gomes de Almeida, foi operada na Casa de Saude desta praia, a Sra. D. Jeannette Piazzo, do Porto.

—A doente entrou em franca convalescença.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sabado proximo está de serviço permanente a Farmácia Gil da Rocha.

lhido com geral satisfação pelo povo desta terra: doutor Augusto de Castro Soares, Fernando de Miranda Gomes, José de Pinho Faustino e dr. Alfredo Temudo Côrte Real.

Almoeda

No dia 28 de Novembro corrente, pelas 14 horas, á porta das moradas da depositaria D. Fabiana Barbosa da Fonseca, na Avenida 24, n.º 1075, de Espinho, são postos em almoeda nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Augusto Pereira Pinho, casado, da Vila de Espinho, vários móveis penhorados a este executado, tais como mezas, cadeiras, sofá, camas com colchão, guarda vestidos, comoda com pedra marmore e toilet, lavatorio de ferro completo, guarda louça, columnas de madeira, fogão de ferro, cafeteiras, garrafas, tachos e travessas de esmalte. Pelo presente são citados quasquer credores incertos do executado para assistirem á arrematação.

Feira, 3 de Novembro de 1937.

O chefe,

Armando Gonçalves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alexandrino de Albuquerque

ALMOEDA

No dia 28 do corrente, pelas 15 horas, em Espinho, se há-de proceder á venda em almoeda, em segunda praça e por metade do preço da sua avaliação, dos bens penhorados ao executado Joaquim Godinho, comerciante, de Espinho, penhora efectuada a requerimento da sociedade commercial com séde no Porto, depositario Henrique Pinto de Oliveira Bolôna de Espinho e que constam de fogão, mēzas e outros objectos. Pelo presente são citados para a arrematação quasquer credores incertos.

Feira, 3 de Novembro, de 1937.

O chefe da 1.ª secção,

Antonio Luis Fernando

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto,

Alexandrino de Albuquerque

Atribuição do conselho Municipal

O Art.º 28 do Código Administrativo confere aos Conselhos Municipais as seguintes atribuições:

1.º — Eleger trienalmente os vereadores, e respectivos substitutos.

2.º — Revogar o mandato aos vereadores, quando, em face de exposição fundamentada pelo presidente da Câmara, o julgue conveniente á boa marcha da Administração municipal;

3.º — Requerer ao Governo inquérito dos actos do presidente da Câmara;

4.º — Discutir e votar, o relatório de gerencia e o plano anual de actividade da Câmara;

5.º — Fixar as percentagens adicionais ás contribuições do Estado, nos termos deste Código;

6.º — Discutir e votar, sob proposta do presidente da Câmara, as bases do orçamento ordinário do município e as dos orçamentos ordinário do município e as dos orçamentos suplementares nos casos não exceptuados no art.º 650.º;

7.º — Fixar o numero de partidos médicos e veterinarios municipais, nos termos deste Código;

8.º — Pronunciar-se sobre as deliberações da Câmara que, nos termos deste Código, dependam da sua operação para se tornar executórias;

9.º — Sancionar a remuneração ao presidente da Câmara nos concelhos de 1.ª ordem, conforme o disposto no § 1.º do art.º 74;

Arrematação

No dia 12 de Dezembro proximo, pelas 14 horas, em Espinho, na Rua 19, á porta do estabelecimento da falida Sara Augusta Fortuna Miranda Braga, que commercialmente usa o nome de Sara Miranda Braga, casada, comerciante, daí, vão pela primeira vez á praça vários bens mobiliarios, consistentes em mobílias, vinhos engarrafados, conservas, artigos de confeitaria e outros, arrolados á referida falida no processo de falencia por apresentação voluntária da mesma. É administrador da massa falida, Manoel Lopes Guimarães, casado, industrial, da Rua 8, também de Espinho. Pelo presente são citados quasquer credores incertos.

Feira, 13 de Novembro de 1937.

O Chefe da 3.ª secção,

Joaquim Leitão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Viana de Lemos

Para os pobres

De um amigo da «Defesa de Espinho» recebemos a quantia de 5\$00 para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos.

Em seu nome, agradecemos.

Divórcio

Por sentença de 16 do corrente, que passou em julgado, foi decretado o divórcio dos conjuges Francisco Alves Vieira, comerciante, da Vila e concelho de Espinho e D. Julia de Azevedo Sá Soto Maior Pizarro Alves Vieira, residente na rua Firmeza, n.º 168, da cidade do Porto, na respectiva acção que aquele moveu contra esta, com o fundamento no n.º 5 do artigo 4.º da Lei do Divórcio.

Feira, 29 de Outubro de 1937.

O Chefe,

Antoni Toscano Soares Martins

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Albuquerque

Presentes de Natal

Um bom presente de NATAL, em serviço de louços ou vidros, pode adquirir-se por preço módico na Casa especializada, de **Severino Moreira de Sá**

Rua 31 de Janeiro, 44-PORTO

(Próximo á estação de S. Bento)

Telef. 7317

Pensão

Passa-se em boas condições a pensão da Rua 19, n.º 223.

Falar na mesma.

Editos de 15 dias:

(2.ª publicação)

Nesta comarca e 3.ª secção da Secretaria, correm editos de quinze dias, citando o reu Augusto Pereira Pinho, casado, negociante, da rua 24, de Espinho e ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias, findo que seja o praso dos editos e estes contados da ultima publicação d'êste anuncio, impugnar querendo, a acção de despejo que lhe move José de Pinho Faustino, casado, proprietario, da rua 19, também de Espinho, juntando documento comprovativo do pagamento ou deposito das rendas em divida respeitantes no predio arrendado formado por armazem e quintal, sito na rua 24, em Espinho, tudo sob a respectiva convalidação.

Feira, 1.º de Novembro 1937.

O Chefe,

Joaquim Antonio da Costa Leitão

Verifiquei:

Viana de Lemos

Editos de 10 dias

(2.ª Publicação)

Neste Juizo correm editos de dez dias citando os credores que pretendam deduzir preferencias á quantia de seis centos e trinta e sete escudos e setenta e cinco centavos, que se acha em poder de Margarida Lopes dos Santos, viuva, domestica, da rua 39 de Espinho, penhorada á executada Corolina Francisca Lopes, divorciada, domestica, daí, na execução de sentença que lhe move Artur Soares de Figueiredo, divorciado, empregado commercial da dita Vila de Espinho.

Feira, 1 de Julho de 1937.

O chefe da 2.ª Secção,

Aquiles José Gonçalves

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto

Perreira Borges